

“Por que rimos do que eles dizem?”: reflexões sobre a presença da comédia de Molière nos palcos brasileiros

“Por que rimos do que eles dizem?”: reflexões sobre a presença da comédia de Molière nos palcos brasileiros

Grace Alves da Paixão*
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes

135

RESUMO: Dentre as várias facetas da recepção da literatura francesa no Brasil, está a presença constante da cena francesa nos palcos brasileiros. Molière, distante de nós no tempo e no espaço, é costumeiramente encenado pelas companhias brasileiras, com grande alcance de público. Pensando nisso, este artigo pretendeu abordar a presença de duas peças de Molière, *Tartufo* (1664) e *O doente imaginário* (1673), tentando compreender como e por que provocam o riso num contexto diverso daquele em que foram produzidas. Para tanto, além de alguns estudos sobre o tema, foi feito um levantamento inicial de montagens das peças nos últimos dez anos, bem como depoimentos de atores e diretores envolvidos, assim como reportagens de divulgação dos espetáculos no intuito de se pensar a recepção de tais obras literárias e nos efeitos do humor. Os resultados indicam que o interesse do público por tais obras deve-se ao caráter atemporal do teatro de Molière.

PALAVRAS-CHAVE: Molière - *Tartufo*. Molière - *O doente imaginário*. Molière e humor. Recepção literária de Molière. Relações literárias França-Brasil - Molière.

ABSTRACT: Among the many facets of the reception of French literature in Brazil is the constant presence of the French scene on Brazilian stages. Molière, distant from us in time and space, is usually staged by Brazilian companies, with wide reach of public. With this in mind, this paper intended to address the presence of two pieces by Molière, *Tartufo* (1664) and *The*

*Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP).

Imaginary Sick (1673), trying to understand how and why they cause laughter in a different context from the one in which they were produced. Therefore, in addition to some studies on the subject, an initial survey of assemblies of the pieces was made in the last ten years, as well as testimonials of actors and directors involved, as well as reports on the dissemination of the shows in order to think about the reception of such pieces. literary works and the effects of humor. The results indicate that the public interest in such works is due to the timeless character of Molière's theater.

KEYWORDS: Molière - *Tartuffe*. Molière - *The Imaginary Invalid*. Molière and Humor. Literary Reception of Molière. France-Brazil Literary Relations - Molière.

Recepção da literatura francesa no Brasil: em poucas palavras

Convém traçar inicialmente linhas gerais da recepção da literatura francesa no Brasil, para demonstrar de que modo esta literatura nos chega, em diferentes momentos de nossa história, contribuindo para a formação de nossa identidade literária e de nossa percepção estética.

Para Antonio Candido (1993, p. 211), “[...] estudar literatura brasileira é estudar literatura comparada, porque a nossa produção foi sempre [...] vinculada aos exemplos externos [...]”. Dentre os “exemplos externos” aos quais nossa produção literária esteve historicamente bastante vinculada, a literatura francesa talvez seja o principal, ao lado da inglesa e da alemã, especialmente entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX.

Os românticos franceses inspiraram nossos jovens do século XIX a expressarem os ideais de liberdade política e literária, a buscarem nossa própria identidade e originalidade. Os realistas e naturalistas franceses inspiraram muitos de nossos autores a retratarem nossa sociedade em suas baixezas e vicissitudes. Os simbolistas e parnasianos franceses inspiraram nossos poetas a procurarem um trabalho formal a fim de esculpirem o texto transformando-o em música ou em escultura. As vanguardas centradas em Paris fizeram eclodir aqui os alaridos modernistas.

Ainda sobre o século XIX, Perrone-Moysés (2013) e Horta (2005) lembram que a corte portuguesa, instalada no Rio de Janeiro, trouxe missões francesas de artistas que se voluntariaram a fomentar o desenvolvimento das artes. Figueiredo e Glenadel (2009) trazem à baila o papel de um autor como Chateaubriand para o nosso indianismo e a Revolução Francesa para a nossa independência política.

Na primeira metade do século XX, Miceli (2001) esclarece que, na República Velha, o estilo da escrita dos nossos críticos e comentadores era importado da imprensa francesa: a reportagem, a entrevista, o inquérito literário e a crônica eram impostos ao escritor como modelos textuais. Com a chegada da corrente modernista, a França permanece como modelo para nossos autores: Paris reuniu brasileiros aos franceses e aos latino-americanos no fervor das vanguardas da primeira metade do século XX (BOSI, 1988/2003; SCHWARTZ, 1978).

É evidente o quanto a literatura francesa esteve presente na nossa vida literária, sendo fundamental para a formação da nossa literatura e do nosso campo literário. Com vistas a compreender um pouco mais sobre a recepção de obras francesas no nosso país, propõe-se aqui levantar uma discussão sobre a presença do teatro francês nos palcos brasileiros a partir de encenações de comédias de Molière. Para tanto, selecionamos as obras *Tartufo* (1664) e *O doente imaginário* (1673) e procuramos montagens realizadas no país nos últimos dez anos. Trata-se de uma reflexão bastante inicial sobre o assunto, no intuito de discutir os efeitos do humor em sociedades diferentes e em épocas diferentes.

Presença francesa nos palcos brasileiros: impressões

No campo dos estudos literários, as pesquisas privilegiam sobretudo a prosa, depois a poesia. O texto teatral não alcança o mesmo interesse. Há, por exemplo, muitos estudos sobre a recepção da literatura francesa no Brasil sob diversos prismas, mas poucos versam sobre o teatro.

Porém, o texto e o espaço do teatro constituem campo fértil para as transferências culturais entre os dois países, tanto porque autores brasileiros se inspiram no teatro francês, quanto porque o teatro francês se presentifica no Brasil de modo significativo: por meio de cias francesas que vêm ao país e de cias brasileiras que encenam peças francesas. Uma pesquisa extensiva daria a ver dados mais precisos e situados no tempo e no espaço sobre autores e gêneros mais encenados, períodos e locais de maior incidência montagens de peças francesas.

Seria interessante, por exemplo, compreender como autores do teatro francês, eram trabalhados no Teatro Popular do Nordeste nos anos de 1960, já que sua ideia era levar a cultura teatral ao povo, instruindo-o como consumidor de arte: sabe-se que o *Tartufo* chegou a ser ensaiado pela equipe recifense em 1968 (REIS, 2018).

Ressaltamos aqui um trabalho como a dissertação de Mestrado de Andréa Angotti Ferreira (2008), que analisa principalmente a montagem de *O doente imaginário* pelo grupo Ornitorrinco, de São Paulo, nos anos de 1980 e também comenta a montagem dos textos molierescos *O avaro* (em 1998) e de *Scapino* (em 2000), pelo mesmo grupo. Ferreira demonstra, com isso, a apropriação de textos franceses do século XVII por uma cia brasileira do final do XX.

Ressaltamos também a leitura do artigo “Como fiz *L'illustre Molière*” (SANT’ANNA, 2015), em que o autor relata a trajetória da montagem da peça *L'illustre Molière*, baseada na obra do autor francês, uma vez que trata dos interesses que o clássico desperta hoje.

Este artigo propõe algo limitado: apresentar dados da presença de Molière nos palcos brasileiros no intuito de levantar uma discussão sobre o riso em relação às transferências culturais e literárias e à natureza e o alcance do texto literário teatral que causa o riso. Molière, por ser um dos maiores - senão o maior - expoentes da comédia francesa, pareceu-nos um bom exemplo.

Molière (1622-1673): uma referência constante

Jean-Baptiste Poquelin, conhecido como Molière, dispensa apresentações: é considerado o patrono da comédia francesa, cujas peças faziam sucesso na corte de Louis XIV, quando a nobreza ria da burguesia endinheirada, sem tradição aristocrática, retratada com exagero caricatural.

Hoje, o contexto é diverso daquele em que as peças foram concebidas, no entanto, ainda provocam o riso, apontando para o caráter atemporal da literatura, o que faz com que as brasileiras apostem no texto do clássico francês.

139

O grupo do Ornitorrinco, por exemplo, teve no teatro francês uma referência constante para seus espetáculos: Jarry, Molière, Feydeau, entre outros (FERREIRA, 2008). A carioca Cia Limite 151, por sua vez, demonstra preferência por Molière, tendo montado: *O avaro*, *Tartufo*, *As preciosas ridículas*, *As malandragens de Escapino*, *As Eruditas* e *O doente imaginário*. Outros exemplos: o Grupo Divulgação, de Juiz de Fora, e o Farsa, de São Paulo, encenaram muitas vezes as peças do dramaturgo francês (FORUM DA CULTURA, 2013).

Interessa observar que não são encenadas apenas nas capitais dos grandes centros culturais do país, mas em capitais de diversos estados brasileiros e

também em cidades menores, de médio porte, assim como em localidades mais periféricas.

Além das capitais paulista e carioca, *Tartufo* foi montado em Recife (PE), em Manaus (AM), em Juiz de Fora, em Sete Lagoas (MG); *O doente imaginário* já foi apresentado nas cidades de Juiz de Fora (MG) (AQUINO, 2013), em Vitória (ES), em Nova Iguaçu (RJ) (SESC NOVA IGUAÇU, 2014), em Aracaju (SE), em Itatiba, Santos e em Ribeirão Pires (SP) (JORNAL ABCD, 2018), em Goiânia (GO) (Cia de Teatro Oops!, 2019), em Florianópolis, SC (CIA. TEATRO VANGUARDA, 2019). E em bairros mais periféricos como Jacarepaguá, no Rio de Janeiro (GUIA DE CULTURA DA FIRJAN, 2019); e Jardim Paulistano, Freguesia do Ó e Vila Leopoldina, regiões afastadas do centro de São Paulo.

Tais montagens, sejam mais fiéis à original, sejam adaptações modernizadas, comprovam que Molière chega aos mais diversos cantos do país e que, ao ser exposto às suas comédias, ao rir delas, ao compreender o efeito do cômico, o público acaba por se reconhecer como parte de uma comunidade que partilha dos mesmos códigos sociais e culturais.

Assim, Molière - mesmo tendo vivido em um contexto tão diverso do nosso - parece dizer algo do humano que perpassa várias culturas e épocas. Seu texto tem uma força viva, capaz de marcar o espírito dos homens: Antonio Fagundes, um dos grandes atores brasileiros, atribui a Molière sua primeira paixão pelo teatro:

Comecei tão cedo que nem lembro mais (risos). Foi, sim, paixão à primeira vista. Eu me lembro que assisti a uma peça no colégio. O elenco estava montando um pequeno palco na quadra de basquete e eu ajudei eles na montagem. Eu estava sem aula naquele dia. Por eu ter ajudado, eles me deram o ingresso para assistir ao espetáculo e eu fiquei perdidamente apaixonado. Era uma peça do Molière, *O Doente Imaginário*, nunca vou esquecer deste texto maravilhoso. Isso foi por volta dos meus 10, 11 anos. (FAGUNDES, 2019).

Às suas comédias, são atribuídas as seguintes características: sofisticação intelectual com elementos farsescos da *commediadell'arte*, mescla de entretenimento e reflexão, crítica social, sarcasmo. Nos palcos brasileiros, elas ganham plasticidade e são relidas de diversas formas: antropofagicamente, são deglutidas por nós, gerando novos sentidos.

Alguns casos emblemáticos: *Sr. Dodói*, adaptação de *O doente imaginário* para o público infantil encenada pelos Doutores da Alegria em Santos, em 2009, com linguagem e enfoques novos (PREFEITURA DE SANTOS, 2009); *Tartufo, o farsante que veio de longe*, “adaptação abasileirada e caipira da obra de Molière”, segundo os produtores. *Um tartufo*, adaptação muda d’*O Tartufo*, que a Cia Esplendor apresentou em 2018 nos palcos cariocas; *Tartufo’s 80*, adaptação da peça para o ambiente dos anos de 1980.



Tartufo's 80, 2019, Sete Lagoas (MG). Fonte: Sítio eletrônico Preqaria Cia de Teatro. Disponível em: <http://www.preqaria.com.br/portfolio-item/tartufos/>

Tartufo, o impostor (Tartuffe ou l'imposteur), 1664

Tartufo traz a história de Orgon, um homem rico que acaba por acolher em sua casa Tartufo, um falso beato sem escrúpulos que o engana e manipula no intuito de apropriar-se dos seus bens. A família de Orgon percebe o mau caráter de

Tartufo e em vão tenta alertá-lo. Na condição de líder espiritual do patriarca da família, o charlatão apropria-se do seu patrimônio e quase chega a se casar com sua filha, antes de ser desmascarado.

A peça, em 1664, provocou o riso, mas também incomodou alguns setores da sociedade, chegando a ser censurada pela Igreja. Isso demonstra que a obra tocou em pontos nevrálgicos do seu tempo, traço comum da pena do autor.

E não apenas de seu tempo, sua comédia tem caráter atemporal: alguém que manifesta cega confiança em quem não merece; alguém que se volta contra a própria família por estar iludido; alguém que engana, mente e trai a fim de tirar proveito da ingenuidade alheia; um falso profeta que vive de charlatanismo; o abuso da fé. Todos esses são temas que permanecem atualíssimos nos dias de hoje e, por isso, há diversas montagens atuais em solo brasileiro.



Tartufo, um farsante que veio de longe, 2016, São Paulo. Fonte: Sítio eletrônico Wagner Woelke. Disponível em: <https://www.wagnerwoelke.com.br/a-cia-a-surgir-e-eta-estudio-de-treinamento-artistico-apresentam-o-espetaculo-tartufo-o-farsante-que-veio-de-longe/>

O doente imaginário (Le maladeimaginaire), 1673

O doente imaginário é a última obra de Molière (1622-1673), que traz ao palco a história de Argan, um velho burguês, avaro e hipocondríaco, que deseja casar sua filha com o filho de um médico para, assim, economizar nas consultas e receitas. Sua filha, Angelique, porém, ama outra pessoa. Argan é iludido por sua segunda esposa que, jovem e gananciosa, quer dar o golpe no marido juntamente com seu amante e enviar Angélique, a enteada, para o convento. A empregada e a irmã de Argan são fundamentais na resolução da trama: desmascaram a madrasta malvada e ajudam Angelique a ficar com seu amado. Além da satirização da burguesia, a peça brinca com a Medicina e seus métodos, lidando com tipos e temas comuns daquela sociedade e também da nossa: o medo da morte; o amor impossível; a ganância; a sede de justiça; a luta do bem contra o mal. Aliás, são marcantes as oposições como amor por interesse (a tentativa de casamento arranjado) *versus* amor desinteressado (de Angelique e Cleanto), a infidelidade da esposa *versus* a fidelidade da empregada.

A trama não tem seu sentido encerrado no seu contexto de produção, mas alcança públicos diversos. Por isso é recorrentemente montada por cias brasileiras: encontramos 28 (vinte e oito) montagens no período entre 2009 e 2019. Na maioria das vezes, trata-se de reproduções do original, mas há adaptações modernizadas ou voltadas para públicos específicos, como o infantil.

A maioria delas concentra-se em Rio de Janeiro e São Paulo, mas há montagens em localidades afastadas dos centros, em cidades de médio porte e em capitais de regiões menos centrais do país. Ao observar os locais em que são encenadas as peças, fica evidente a importância de instituições como o Sesi, o Sesc, escolas públicas como os CEU's em São Paulo, e teatros municipais e estaduais de diversas localidades, além de Universidades públicas, que promovem espetáculos e permitem que peças como a de Molière cheguem em lugares e públicos que não têm a possibilidade de frequentar teatros particulares, mais caros e mais centralizados nas cidades (Anexo II).

Algumas companhias de teatro montam as peças e promovem tournées, fazendo com que uma mesma produção chegue a lugares distintos. É o caso da peça “Sr. Dodói”, adaptação para o público infantil apresentada em Santos e em São Paulo. É o caso da realização da Cia. 151 com direção de Jaqueline Laurence, a peça viajou entre teatros e estados vizinhos.



Sr. Dodói, 2009, Santos. Fonte: Sítio eletrônico Arte View. Disponível em: <https://arteview.com.br/peca-senhor-dodoi-no-teatro-alfa/>

O humor francês de Molière nos palcos brasileiros: ressonâncias literárias e outras

É tão recorrente a presença do texto de Molière nos palcos brasileiros que interessa-nos perguntar: o que leva-nos a trazer o teatro francês à cena local? que sentidos o texto ganha para gerações distantes do seu autor? As respostas são variadas: em geral, os(as) atores(as) e diretores(as) envolvidos(as) na promoção de suas peças apontam no texto um caráter atemporal, que faz com que seja atual mesmo depois de cerca de quatro séculos.

Em 2009, ao apresentar *Tartufo* na cidade de Juiz de Fora (MG), o diretor Thiago Berzoini declara:

A comédia trata de forma leve um assunto sério. Apesar do texto original ser do séc XVII, o abuso da fé ocorre até hoje nas mais diversas religiões [...] O pior cego é aquele que não quer ver. Orgon não enxerga o mau caráter do amigo Tartuffo. Em escalas devidamente proporcionais, isso acontece em nosso cotidiano. Muitas vezes não percebemos quem é a pessoa que está do nosso lado. Nos enganamos frequentemente (BERZOINI, 2009, [s.n.]).

Assim, ele aponta para a atualidade da obra, ao tratar de temas como corrupção, ambição, hipocrisia, abuso da fé, ilusões humanas a respeito do outro e a respeito do que é transcendental.

Em 2013, ao apresentar o *Doente imaginário* na cidade de Juiz de Fora (MG), o Fórum da Cultura aponta para a atualidade da obra: “A volta ao grande autor clássico francês, já encenado em diversos textos pelo Divulgação, se justifica pela grande atualidade da comédia *O Doente Imaginário*, que trata das desventuras de um hipocondríaco explorado por diversos charlatões” (FORUM DA CULTURA, 2013).



O doente imaginário, 2013, Juiz de Fora. Fonte: Sítio eletrônico da Universidade Federal de Juiz de Fora. "Forum da Cultura". Disponível em: <https://www.ufjf.br/forumdacultura/2013/10/15/o-doente-imaginario-estreia-no-divulgacao/>

Nessa mesma linha de pensamento, Jacqueline Laurence, ao dirigir *O doente imaginário* em 2014 no Rio de Janeiro, afirma: “É uma comédia extraordinária que, como em todos os trabalhos do autor, nos traz uma visão crítica sobre a humanidade. Esse é um dos motivos para que seus textos façam sucesso ainda hoje” (LAURENCE, 2014). A diretora, ao voltar a montar a mesma peça em 2017 volta a afirmar:

O Doente Imaginário é uma comédia extraordinária que, como em todos os trabalhos do autor, nos traz uma visão crítica sobre a humanidade. Esse é um dos motivos para que seus textos façam sucesso ainda hoje [...] um humor inteligente, sem deixar de ser popular e acessível a todos os tipos de público (LAURENCE, 2017).

A percepção da diretora diante da obra revela muito sobre os motivos pelos quais as obras de Molière continuam a ser encenadas depois de séculos de sua concepção e num país tão distante da França: seu caráter atemporal e um humor “inteligente” capaz de atingir públicos diversos.

Tem a mesma percepção os atores Edmundo Lippi (2017) e Glaucia Rodrigues (2017), que atuaram em *O doente imaginário*, dirigido por Jacqueline Laurence, em 2017, com a Cia. 151, no Rio de Janeiro:

[...] Nós já montamos seis peças do Molière [...] e todas elas falam do ser humano. E pouco muda, pouco mudou nesses séculos o ser humano. Então tem coisas que estão muito atuais. E no *Doente imaginário* acontece a mesma coisa. [...] E o público está sempre respondendo muito bem aos clássicos, cada vez mais, acredito eu. [...] Na verdade a comédia trata sobre uma crítica, uma crítica mesmo à Medicina da época, mas que tem muitas coisas que te falam de hoje em dia mesmo, do dia a dia da nossa medicina atual, dos médicos, de como se procede aqui no Brasil. Então eu acho que é muito relevante o que se fala na peça. [...] as pessoas vão se identificar com várias coisas (LIPPI, 2017).

Para eles, é possível que haja identificação entre os personagens reais da cena social brasileira atual, com os personagens imaginados pela mente de um autor

francês do século XVII. É bastante significativo que o público brasileiro encontre sentidos na obra de Molière e que atualize o texto a cada nova apresentação. Pensando nisso, Maria Luiza Silveira de Oliveira e Ângela Emilia Finardi (2017) procuraram verificar a recepção do espetáculo *O doente imaginário* em Joinville nos anos de 2016 e 2017. Ao final de algumas apresentações, propuseram ao público uma conversa sobre o espetáculo:

Grande parte da plateia, ao ser questionada sobre a validade da montagem na contemporaneidade, fez analogias tanto com as relações de poder expostas na peça, quanto à exploração da indústria farmacêutica. Mesmo sendo uma dramaturgia do século XVII, percebe-se a grande recepção do público pela montagem, o que demonstra para além da elaboração técnica e estética buscadas na encenação, a atemporalidade da obra de Molière por tratar das vicissitudes do espírito humano. Pode-se considerar que a montagem tem cumprido o objetivo do Programa de trazer à tona a reflexão sobre a sociedade.

Dessa forma, tanto o público, quanto os que encenam as peças de Molière são unânimes em afirmar sua atualidade. João Bosco Amaral (2018), responsável pela montagem de *O doente imaginário* em Goiânia em 2018 e em 2019, observa: “[...] a drama-turgia de Molière é bastante in-teligente, sagaz e muito irônica, o que dá uma vitalidade e frescor à sua obra. Pois, por incrível que pareça, ainda vivemos as maze-las muito parecidas com a de três ou quatro séculos atrás”.



O doente imaginário, 2018, Goiás. Fonte: Sítio eletrônico da Cia Oops! Disponível em: <https://www.ciaoops.com.br/espetaculos/o-doente-imaginario.oops>

Um exemplo do caráter atual da obra é a recente adaptação d’*O doente imaginário*, realizada pelo grupo Depois do Ensaio, em fevereiro de 2019 em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Na chamada, o site anunciava: “Para todas as idades, espetáculo traz à cena temas como amor, preconceito e empoderamento feminino” (GUIA DE CULTURA FIRJAN, 2019). O tema do amor é deveras universal e atemporal. Contudo, temas como preconceito e empoderamento feminino dizem respeito à pós-modernidade, não fazem parte do universo estético e intelectual do tempo de gênese da obra.

148

Em 2019, a adaptação da obra na peça “Na cama com Molière” ganha a seguinte avaliação: “Encenada em cima de uma cama, a peça faz uma reflexão sobre o medo da morte e a solidão do mundo. Além de tratar de temas como a cobiça, o egoísmo e a arrogância, o espetáculo é uma sátira bem atual da indústria da medicina” (SINDPD, 2019). Dessa forma, aponta-se para a presença de temas que afetam a humanidade em todas etapas de sua trajetória. Mais uma vez, chama-se atenção para o caráter atual da crítica social.

O mesmo pode ser dito a respeito do *Tartufo* montado pela Preqaria Cia. de Teatro em 2019, que o apresenta da seguinte forma:

O personagem título *Tartufo*, é capaz de mentir, roubar, fraudar, especular, transgredir moralmente com o único objetivo de obter mais privilégios. E tudo em nome de Deus. A peça, apesar de retratar uma situação que antecedeu a ascensão da burguesia na França do século 17, mantém-se atual ao denunciar males eternos e “universais”, como a corrupção, a hipocrisia religiosa, a exploração da fé e o desvio moral (PREQARIA, 2019, [s.n.]).



Um tartufo, 2018, Rio de Janeiro. Fonte: Sítio eletrônico da Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/12/um-tartufo-e-esperanca-na-revolta-lideram-indicacoes-ao-premio-shell-rio.shtml>

Conclusão

Por meio dessa brevíssima discussão, cremos ter demonstrado que os temas abordados pela comédia de Molière têm um caráter atemporal e amplo, que faz com que outras culturas e outras épocas possam se identificar com a trama montada e com os sentimentos e características dos personagens retratados. O

texto, muitas vezes, se atualiza por meio de adaptações e de novas roupagens que trazem ao público uma obra mais próxima de seu cotidiano imediato.

Analisar a presença de Molière nos palcos brasileiros (assim como a de outros franceses que escreveram comédias) configura-se um excelente exercício para compreender a interação literária e cultural entre os dois povos. Da mesma forma, um belo exercício de reflexão sobre o riso: suas origens, suas características, suas funções, suas interfaces, seu alcance.

No âmbito dos estudos de estética da recepção e de transferências culturais, fica evidente o quanto a receptividade do texto molieresco se faz de maneira ativa, em que a obra ganha novos olhares, interpretações, ou seja, trata-se de uma reconstrução da obra, que a atualiza e a torna deglutível (para usarmos um termo antropofágico aos moldes de Oswald de Andrade, que tanto diz da nossa maneira de apropriação do outro).

Por fim, fica o desejo de voltar ao tema, aprofundá-lo, compreendê-lo melhor, procurar outras evidências dessa presença, rir com Molière, talvez de Tartufo, talvez de nós mesmos.

Referências

AMARAL, João Bosco. Do limbo ao riso:entrevista. *Diário da Manhã*, 1 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.dm.com.br/entretenimento/2018/02/do-limbo-ao-riso/>>. Acesso em: 19 set. 2019.

AQUINO, Luíza de. O doente imaginário estreia no Fórum da Cultura em Juiz de Fora. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2013/10/o-doente-imaginario-estreia-no-forum-da-cultura-em-juiz-de-fora.html>>. Acesso em: 19 set. 2019

BERZOINI, Thiago. *Cia. Caravela das Artes estreia comédia de Molière, 28 maio 2009*. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/arquivodenoticias/2009/05/cia-caravela-das-artes-estreia-comedia-de-moliere/>>. Acesso em: 24 set. 2019.

BOSI, Alfredo. Moderno e Modernista na literatura brasileira. In: _____. *Céu, Inferno*. São Paulo: Editora 34, 2003.

CANDIDO, Antonio. Literatura Comparada. In: _____. *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 211-215.

CIA. DE TEATRO OOPS! *Doente Imaginário no SESC Cênico de Itumbiara*. Disponível em: <<https://www.ciaoops.com.br/evento/doente-imaginario-no-sesc-cenico-de-itumbiara>>. Acesso em: 19 set. 2019.

CIA. TEATRO VANGUARDA. *O doente imaginário, 2019*. Disponível em: <<https://www.ciavanguardia.com/o-doente-imaginario>>. Acesso em: 19 set. 2019.

FAGUNDES, Antonio. “O teatro é a pátria do ator”. *Entrevista para SixthSense, em 19 set. 2019*. Disponível em: <<https://sixthsense.com.br/antonio-fagundes-o-teatro-e-a-patria-do-ator-gq/>>. Acesso em: 2 out. 2019.

FERREIRA, Andréa Angotti. O doente imaginário, *de Molière, encenado pelo Teatro do Ornitorrinco (1989)*. 2008, 247f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-graduação em Artes, Universidade Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86868/ferreira_aa_me_ia.pdf;jsessionid=E39AC7A82841EE7F47BFA1CAAE5458BC?sequence=1>. Acesso em: 03 out. 2019.

FOLHA DE PERNAMBUCO. “O doente imaginário' entra em cartaz no Teatro Eva Herz”. 14 set. 2018. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/diversao/diversao/teatro/2018/09/14/NWS,81313,71,582,DIVERSAO,2330-O-DOENTE-IMAGINARIO-ENTRA-CARTAZ-TEATRO-EVA-HERZ.aspx>>. Acesso em: 19 set. 2019.

FORUM DA CULTURA. O doente imaginário *estreia no DIVULGAÇÃO*, 2013. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/forumdacultura/2013/10/15/o-doente-imaginario-estreia-no-divulgacao/>>. Acesso em: 19 set. 2019.

GUIA DE CULTURA FIRJAN. *O doente imaginário*. 2019. Disponível em: <<https://firjan.com.br/atracoes/o-doente-imaginario-1.htm>>. Acesso em: 19 set. 2019.

JORNAL ABCD. *Mostra de Teatro inicia em Ribeirão vai até 4 de novembro, 2018*. Disponível em: <<https://abcdjornal.com.br/mostra-de-teatro-em-ribeirao-pires-comeca-nesta-terca-feira/>>. Acesso em: 19 set. 2019.

LAURENCE, Jaqueline. “O doente imaginário - Uma comédia de Molière”, 2017. Entrevista. In: RIO no Teatro. Disponível em: <<https://www.rionoteatro.com.br/o-doente-imaginario>>. Acesso em: 19 set. 2019.

LAURENCE, Jaqueline. “Com direção de Jacqueline Laurence, ‘O Doente Imaginário’ estará em cartaz no Sesc Tijuca”. Entrevista. In: SITE na Tijuca.com. 2014. Disponível em: <<http://conteudo.natijuca.com/entretenimento/com-direcao-de-jacqueline->

laurence-o-doente-imaginario-estara-em-cartaz-no-sesc-tijuca.html>. Acesso em: 19 set. 2019.

LIPPI, Edmundo. “Um clássico de Molière, “O Doente Imaginário”, volta aos palcos do Rio”. Entrevista para o programa Arte Clube, 19 out. 2017. In: EBC rádios. Disponível em: <<http://radios.ebc.com.br/arte-clube/2017/10/um-classico-de-moliere-o-doente-imaginario-volta-aos-palcos-do-rio>>. Acesso em: 19 set. 2019.

MICELI, S. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OLIVEIRA, Maria Luiza Silveira de Oliveira; FINARDI, Ângela Emilia. *O doente imaginário: uma breve reflexão sobre processo de montagem e recepção do espetáculo da Cia. de Teatro da Univille*. In: ANAIS da 4ª Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia - SUCST, 2017. Disponível em: <<http://digital.univille.edu.br/digital/seminarios/anais.phtml?acao=pdf&idSeminario=24&idArea=3&idCadastro=3362>>. Acesso em: 19 set. 2019.

PREFEITURA DE SANTOS. *Sesi apresenta a peça senhor dodói*. Disponível em: <<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/sesi-apresenta-a-peca-senhor-dodoi>>. Acesso em: 24 set. 2019.

PREQARIA CIA. DE TEATRO. *Tartufo's 80*. Disponível em: <<http://www.preqaria.com.br/portfolio-item/tartufos/>>. Acesso em: 03 out. 2019.

REIS, Luís. *TPN - Teatro Popular do Nordeste: o palco e o mundo de Hermilo Borba Filho*. Recife: Cepe, 2018.

RODRIGUES, Glaucia. *Entrevista para Rio Encena TV, 2017*. Disponível em: <<https://rioencena.com.br/se-identificam-garante-atriz-sobre-reacao-do-publico-a-o-doente-imaginario-classico-de-moliere-do-seculo-xvii/>>. Acesso em: 02 out. 2019.

SANT'ANNA, Guilherme. *Como fiz L'illustre Molière. Olhares: Revista da Escola Superior de Artes Célia Helena*, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://www.celiahelena.com.br/olhares/index.php/olhares/article/view/5>>. Acesso em: 04 out. 2019.

SESC NOVA IGUAÇU. *Peça de Molière e espetáculo sobre favela estão em cartaz na Baixada, 2014*. Disponível em: <<http://www.sescrio.org.br/noticia/11/02/14/peca-de-moliere-e-espetaculo-sobre-favela-estao-em-cartaz-na-baixada>>. Acesso em: 19 set. 2019.

SINDPD. *Vá ao teatro!* Disponível em: <<https://sindpd.org.br/sindpd/site/noticia.jsp?Va-ao-teatro!&id=1550853694142>>. Acesso em: 19 set. 2019.

ANEXO I
Tartufo(2009-2019)

ANEXO I - Tartufo 2009-2019				
2009	Juiz de Fora (MG)		Cia. Teatral Caravela das Artes	Direção Thiago Berzoini
2009	Recife (PE)	TEATRO APOLO	Grupo de Teatro Matraca e Sesc Piedade	adaptação e direção: Evânia Copino.
2011	São Paulo (SP)v	Teatro de Câmara Túlio Piva	Grupo Farsa	Gilberto Fonseca
2012	São Paulo (SP)	Teatro Aliança Francesa		direção é de Sandra Corveloni
2016	São Paulo (SP)	TEATRO DO ETA	Cia. À Surgir	Rodney D'Annibale
2018	Rio de Janeiro (RJ)	Teatro Maison de France	Cia Teatro Esplendor	direção de Bruce Gomlevsky
2018	Manaus (AM)	Teatro Amazonas	UM Teatro Produções	
2019	Sete Lagoas (MG)	Centro Cultural Nacional Teatro Preqaria	Preqaria cia. de Teatro	Ricardo Martins

Anexo I: Encenações de Tartufo (2009-2019)

ANEXO II
O doente imaginário(2009-2019)

ANEXO II - O doente imaginário 2009-2019				
2009	Santos (SP)	Teatro do Sesi	Doutores da Alegria	Texto e direção: Ângelo Brandini
2010	São Paulo (SP)	CEU Casablanca	Cia da Revista	Direção: Kleber Montanheiro
2010	São Paulo (SP)	Sesc consolação	Doutores da Alegria "Sr. Dodói"	Texto e direção: Ângelo Brandini
2011	Joinville (SC)	SESC ; Teatro Juarez Machado	Cia de Teatro da Univille	Direção: Ângela Finardi
2012	Joinville (SC)	Teatro do SESC	Cia de Teatro da Univille	Direção: Ângela Finardi
2013	Rio de Janeiro (RJ)			Direção: Jacqueline Laurence
2013	Juiz de Fora (MG)	Teatro do Fórum da Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Grupo Divulgação	
2013	São Paulo (SP)	Teatro Commune	Cia de Teatro de Terça	
2013	São Paulo (SP)	Teatro Aliança Francesa	Cia. D'Alma	Direção: Sandra Corveloni
2013	Vitória (ES)	Theatro Carlos Gomes		Direção: Jacqueline Laurence
2014	Nova Iguaçu (RJ)	Sesc Nova Iguaçu		Direção: Jacqueline Laurence
2014	Rio de Janeiro (RJ)	Sesc Tijuca		Direção: Jacqueline Laurence
2015	Aracaju (SE)		Companhia de Teatro StultiferaNavis	Direção: Lindemberg Monteiro
2016	Rio de Janeiro (RJ)	Teatro Henriqueta Briebe (Tijuca)		
2016	Joinville (SC)	Galpão de Teatro da AJOTE	Cia de Teatro da Univille	
2017	Rio de Janeiro (RJ)	Teatro Eva Herz	direção de Jacqueline Laurence	Tradução e adaptação: João Bethencourt Direção: Jacqueline Laurence
2017	Joinville (SC)		Cia de Teatro da Univille	
2018	Recife (PE)	Teatro Eva Herz	Theatros& Cia Produções Artísticas	Direção geral: Max Almeida Direção de elenco: Marcos Portela,
2018	São Paulo (SP)	Casa de Cultura Municipal da Freguesia do Ô	Grupo Toque de Expressão	Tradução de adaptação: Marília Toledo
2018	Ribeirão Pires (SP)	Anfiteatro Arquimedes Ribeiro		

2018	Goiânia (GO)	Teatro Goiânia Ouro	Cia. Teatral Oops!	
2019	Rio de Janeiro (RJ)	Teatro da Firjan SESI em Jacarepaguá	Grupo Depois do Ensaio	
2019	Goiânia (GO)	SESC Cênico de Itumbiara	Cia. Teatral Oops!	
2019	São Paulo (SP)	Teatro Commune		Direção: John Mowat
2019	Florianópolis (SC)		Cia Teatro Vanguarda	Direção: Eliane Ventura
2019	São Paulo (SP)	Teatro UMC, Vila Leopoldina		Direção, Adaptação e Produção Artística: Marcos Sanchez.
2019	Rio de Janeiro (RJ)	Parque Garota de Ipanema - Arpoador	Grupo Galpão	Direção: Eduardo Moreira Adaptação: Cacá Brandão
2019	Itatiba (SP)	Teatro Municipal Ralino Zamboto		Direção: Paulo Mucheroni

Anexo II: Encenações de *O doente imaginário* (2009-2019)

Recebido em: 31 de julho de 2019
 Aprovado em: 20 de dezembro de 2019